



Artigo
Article

ECOVILAS E SUA APROXIMAÇÃO NO TURISMO: UM ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES

*ECOVILLAGES AND THEIR APPROXIMATION IN TOURISM: A STUDY IN
DISSERTATIONS AND THESES*

Francisco Henrique Bezerril de Lima¹

RESUMO: Um campo teórico se caracteriza pela elaboração de hipóteses e pela construção dos conceitos a serem trabalhados. Assim, o presente estudo tem como propósito compreender como se desenvolve o conhecimento em turismo através de pesquisas sobre ecovilas no campo teórico de tais estudos, a partir de teses e dissertações, no que tange as contribuições teóricas dos trabalhos. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, elaborou-se um roteiro de avaliação com quatro categorias de análise definidas e realizou-se análise documental em 24 trabalhos coletados na Base de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os achados da pesquisa sugerem que existe uma relevante aproximação das abordagens teóricas entre ecovilas e turismo, embora o número de trabalhos que contenha essa aproximação seja reduzido. Entretanto, observou-se a necessidade que se desenvolvam mais pesquisas sobre as duas teorias, que abordem implicações mais práticas e sociais, apontando que a construção do conhecimento em turismo sobre ecovilas seja uma aproximação mais efetiva. **Palavras-chave:** Campo teórico. Conhecimento. Aproximação. Turismo. Ecovilas.

¹ Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: henrique.bezerril@hotmail.com.

ABSTRACT: The theoretical field is characterized by the elaboration of hypotheses and the construction of concepts to be worked on. The purpose of this study is to comprehend how knowledge in Tourism is developed in research upon ecovillages in the theoretical field of such studies, based on dissertations and theses, regarding the theoretical contributions of the works. Through a qualitative and exploratory approach, an evaluation guide was elaborated with four defined analysis categories, and a document analysis was carried out with twenty-four works collected from the database of the “Dissertations and Theses Catalogue”, from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES). The research findings suggest that there is a relevant approximation between ecovillages and Tourism concerning the theoretical approaches, even though the number of works that contain this approximation is little. However, it was observed the necessity for more research upon the two theories, addressing more practical and social implications, pointing out that the knowledge construction in Tourism about ecovillages is a more effective approximation. **Keyword:** Theoretical field. Knowledge. Approximation. Tourism. Ecovillages.

INTRODUÇÃO

A construção da pesquisa sobre algum tema parte da inquietação do ser humano de desenvolver o conhecimento daquilo que se objetiva desvendar, assim a partir da curiosidade que o homem se propõe a levantar com o intuito de fazer emergir uma teoria sobre algum assunto, surge a investigação do campo científico. Diante desses questionamentos, a amplitude em relação ao que se quer pesquisar, o indivíduo tende a estabelecer o seu posicionamento crítico no tocante ao conhecimento que está sendo gerado, em virtude disso a pesquisa sobre determinada temática se estabelece para a compreensão do exercício do saber.

À vista disso, a produção do conhecimento sobre ecovilas se apresenta como um campo teórico relativamente novo, ainda em fase de crescimento. Arruda (2018) afirma que a produção científica sobre ecovilas é recente e multidisciplinar, com frentes de estudos já abertas em vinte grandes áreas do conhecimento. A autora ainda complementa que ainda é preciso maior articulação entre estudiosos de diferentes formações que se dedicam ao tema, para uma efetiva consolidação no contexto científico.

Dessa forma, a construção da pesquisa sobre ecovilas junto ao turismo estabelece também uma contribuição para a geração do conhecimento e da complexidade do fenômeno na atividade turística, ou seja, a cientificidade do turismo se encontra em expansão, assim como o estudo sobre ecovilas. O estudo do turismo possibilita o inter-relacionamento de vários métodos, técnicas e interpretações, o qual fornece um espaço de destaque no campo científico e acadêmico, no que entra em discussão com diversas áreas já consolidadas, como a antropologia, economia, geografia, psicologia e sociologia (Korstanje, 2015).

Nesse contexto, o presente artigo tem como problemática de pesquisa, como se apresenta o fenômeno do turismo em estudos sobre ecovilas, tendo como objetivo compreender o estado do conhecimento em turismo a partir de teses e dissertações sobre ecovilas entre 2017 e 2021, abordando também casos concretos desse tipo de comunidade no Brasil, para compreender a atividade turística nesses espaços. Desse modo, a estrutura do trabalho para dar seguimento ao que se propõe segue com

definições e conceitos sobre ecovilas, bem como a sua aproximação ao turismo, procedimentos metodológicos, resultados, por conseguinte as considerações finais.

ECOVILAS: CONCEITOS E APROXIMAÇÃO NO TURISMO

A organização da sociedade em torno da convivência em busca de novos modos de vida sem agredir o meio ambiente é recente. As ecovilas são exemplos da vida em comunidade em virtude do equilíbrio ecológico nos espaços onde estão localizadas, podendo ser considerados novos espaços de convivência do futuro, para uma melhor harmonia entre as pessoas. Dessa forma, é um estilo de vida relativamente novo, assim como a pesquisa sobre ecovilas, que pode ser integrada em diversas áreas do conhecimento.

As ecovilas são comunidades que realizam diversas práticas voltadas à sustentabilidade em suas múltiplas dimensões (Dias e Loureiro, 2017). Conforme a Global Ecovillage Network - GEN, entidade internacional sobre comunidades regenerativas, as ecovilas são: “uma comunidade intencional, tradicional ou urbana que está planejando conscientemente seu caminho através de processos participativos e de propriedade local, com o objetivo de abordar os Princípios da Ecovila nas 4 dimensões de Regeneração: social, cultura, ecologia, economia em um projeto de sistema completo” (GEN, 2021).

A dimensão social diz respeito ao desejo dos indivíduos de construir relacionamentos com base na confiança e ajuda mútua, manifestando-se em práticas de autogestão, participação social de tomada de decisão, práticas de partilha emocional, compartilhamento de ferramentas, almoços comunitários, carros coletivos, entre outros (Christian, 2007; Kirby, 2003; Loezer, 2011; Roysen & Mertens, 2019).

A dimensão cultural, embora varie muito de grupo para grupo, é a percepção de que a busca pelo autoconhecimento, a mudança de valores e a tomada de consciência são partes indissociáveis do caminho para a sustentabilidade (Roysen, 2018). Mesmo se apresentando com diferentes formatos e soluções, em diferentes culturas e sociedades, essas comunidades estão unidas por um sistema de valores que busca superar divisões convencionais de raça, religião e cultura (Jackson, 2004).

A dimensão ecológica é o esforço em comunidade pela redução dos impactos ambientais negativos da ocupação e uso do território, bem como pela eficiência no uso e cuidado dos bens naturais comuns (Roysen, et al 2021). A dimensão econômica nas ecovilas se relaciona à emergência de práticas colaborativas de trabalho e gestão baseadas em atividades produtivas diversificadas. O uso multifuncional do território pelas ecovilas integra produção agrícola, turismo de base comunitária, projetos educativos e culturais, voluntariado, etc. As ecovilas não estão enquadradas, portanto, na definição de zona rural. Mutirões, trocas, criação de moedas sociais, posse coletiva da terra e das ferramentas, e geração de renda através de práticas regenerativas, são algumas das atividades produtivas promovidas pelas ecovilas (Roysen, 2018).

Ainda de acordo com a GEN (2021) “ecovilas são laboratórios vivos pioneiros em belas alternativas e soluções inovadoras. São assentamentos rurais ou urbanos com estruturas sociais vibrantes, amplamente diversificadas, mas unidas em suas ações voltadas para estilos de vida de baixo impacto e alta qualidade”.

As ecovilas pregam a vida em comunidade, em prol da sustentabilidade ecológica. Entendendo melhor o seu significado tem-se os seguintes esclarecimentos que compõem

uma ecovila. Eco: vem do grego Oikos – relativo à família, ao lar e a terra que o circunda – planeta (GEN, 2021). Vila: um assentamento humano agrupado, maior do que um vilarejo, mas menor do que uma cidade, com uma população variando de algumas dezenas a alguns milhares (GEN, 2021). Dando prosseguimento, “Comunidade” vem do latim “Communis” que significa “compartilhada em comum” e normalmente se refere a um grupo de pessoas morando no mesmo lugar e um grupo de pessoas dividindo certas atitudes e interesses (GEN, 2021).

Kasper (2008) define ecovila como um espaço que comporta entre 50 a 500 membros, autossuficiente, que tende a integrar atividades com o mínimo impacto possível. Borelli (2014) ressalta que apesar da independência valorizada como ponto principal, nem todas as ecovilas almejam ser autossuficientes ou buscam tornar-se espaços isolados. Neste sentido, Roysen e Mertens (2018) questiona se as ecovilas apresentam-se como comunidades isoladas ou constroem diálogo com a sociedade. As autoras afirmam em estudo que as ecovilas trocam informações com diversos setores da sociedade. Embora as ecovilas criem “espaços protegidos”, não estão isoladas dos processos sociais sendo atores importantes para a discussão sobre os rumos do desenvolvimento sustentável (Roysen e Mertens 2018).

A origem das ecovilas surge do contexto das consequências da economia pautada na produção e consumo em massa, problemas climáticos, degradação ao meio ambiente como o desmatamento, livre circulação de capital ao redor do mundo, no que resulta em grande concentração de renda, deixando evidente ainda mais a desigualdade social, onde ocasiona queda na qualidade de vida das pessoas. Todos esses agravantes fazem surgir uma mobilização que manifeste uma fuga desse cenário socioeconômico assustador, sendo assim as ecovilas são exemplos dessa manifestação que busca mudanças a fim de transformar o contexto econômico atual (Prado, 2018).

O surgimento do termo “ecovilas” está ligado aos movimentos sociais ocorridos em meados da década de 1960, originados pelo movimento de contracultura hippie (Santos et al. 2021). Durante muito tempo, as comunidades intencionais eram associadas ao hippie das décadas de 1960 e 70. No entanto, a partir do final dos anos 1980 e início da década de 1990, com a ampliação dos debates globais em torno das crises climáticas e do desenvolvimento sustentável, muitas comunidades intencionais passaram a se preocupar em sair do isolamento e aumentar a sua atuação na sociedade. O conceito de ecovila surge, em 1995, como parte dessa transformação do movimento de comunidades intencionais (Caravita 2012, citado em Roysen, 2017).

Roysen (2018) trata as ecovilas como um nicho de inovação que tem surgido e se espalhando por todo o planeta, com a intenção de criar novos modos de vida sustentáveis: o nicho das ecovilas. Assim, a autora identifica um movimento ascendente que busca a realização pessoal, pautada em interações ecológicas de pouco impacto a partir dos seus atos.

Dessa maneira, as ecovilas como habitats que se apoderam da percepção da natureza como forma do sustento baseado na ecologia (Arruda, 2018) constroem-se em habitats sustentáveis, pois se trata automaticamente da noção de nicho vista por Roysen (2018). Indo ao encontro não só da interação direta entre as pessoas e o espaço em que ocupam, mas também das atividades em comunidade para satisfazerem as necessidades próprias dos seus modos de vida (Martins, 2018).

Para Borelli (2014) as ecovilas podem ser incluídas na noção de Novas Comunidades de Consumidores — NCCs. Para a autora essas comunidades visam

maneiras diferentes de consumir e lidar com o mercado, sendo assim reavaliando a cultura e consumo. Borelli (2014) afirma que este termo foi criado por Szmigin e Carrigan (2003) para conceituar o desenvolvimento de comunidades de consumo. Com isso, as ecovilas, vistas pela noção das NCCs, buscam a autossuficiência, outras que não aderem à autossuficiência recorrem a interações no mercado, inclusive interagindo com o turismo, sendo essas interações alteradas pelos estilos de vida das comunidades (Borelli, 2014).

Grande parte das ecovilas incentiva o turismo, recebendo visitantes regularmente. A atividade turística está associada a atividades educativas informais, pois as visitas geralmente visam à demonstração de um estilo de vida mais sustentável (Corcetti, 2020). Nessa perspectiva de estarem abertas ao turismo os visitantes podem estar integrados como voluntários para obterem uma experiência efetiva de uma ecovila. A literatura a respeito das ecovilas tende a afirmar que o enfoque que as ecovilas discutem no turismo, fortalece a segmentação turística. Pela ótica de Zeppel (2006) quando uma ecovila vai além de ser um centro de convivência sustentável, e ganha receitas através de visitantes, esse serviço pode ser chamado de turismo de ecovilas.

As ecovilas despontam como um dos mais importantes empreendimentos voltados para o turismo que representam traços característicos do ecoturismo (Adalilar, Alkibay & Eser, 2014). Se a prática do ecoturismo é estar em harmonia com a natureza, assim são as ecovilas, comunidades de pessoas que se esforçam para levar uma vida em harmonia consigo mesma e com o ambiente em que vivem, com outros seres animados e inanimados (Svenesson e Jackson, 2002). A intenção é proporcionar a quem usufruem desses espaços, um ambiente sociocultural com estilo de vida com baixo impacto social. A partir dessas afirmações e sua possível inclinação para o turismo, na visão de Adalilar, alkibay e Eser (2014) às ecovilas podem ser os novos espaços habitacionais e centros turísticos de atração do futuro.

Como as ecovilas são comunidades que muitas vezes estão inseridas na zona rural das cidades e vivendo basicamente da agricultura, a sua receptividade à incorporação de atividades ecológicas que representam o que cultivam, colaboram para desenvolver atividades no setor de ecoturismo (Arruda, 2018). Nesse mesmo pensamento, Adalilar et al. (2014) afirma que as ecovilas podem ser consideradas como os negócios rurais que unificam a sustentabilidade do meio ambiente, tecnologias, agricultura orgânica e outras atividades rurais aos serviços de turismo.

Nesse sentido, o conceito de turismo de ecovilas pode ser difundido a quem pratica o turismo nesses espaços. Esse conceito de turismo oferece aos praticantes a oportunidade de acomodação de curto ou longo prazo, isso fornece uma série de atividades educacionais, cursos e programas de seminário para aqueles que desejam experienciar a vida de uma ecovila, ou para replicar os projetos das ecovilas em seus próprios locais de origem (Borio, 2001). Isso significa que o tema ecovilas se insere num contexto interdisciplinar assim como o turismo, o que a qualifica como um ambiente que pode contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Segundo Roysen et al. (2021), é evidente o potencial das ecovilas como um exemplo de ocupação e uso sustentável do território. Os autores ainda afirmam que as ecovilas são consideradas pela ONU como um dos modelos de comunidade mais sustentáveis que podem existir no planeta. E se estiverem filiadas à GEN, podem ser orientadas visando o desenvolvimento das comunidades para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas

(ONU) (Roysen, et al., 2021). Tendo essa ampliação das ecovilas no mundo, significa que no contexto da globalização, no qual os problemas ambientais amplificam-se, o tipo de assentamento humano proposto pelas ecovilas, é uma expressão de vida atual que a sociedade civil pode ser protagonista das mudanças necessárias para um futuro sustentável e saudável (Roysen, et al., 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para alcançar o objetivo da pesquisa foram baseados na revisão bibliográfica, onde se apresentam conceitos sobre ecovilas e sua aproximação com o turismo. A pesquisa também se caracteriza como um estado do conhecimento (Romanowsky, 2006) aonde em várias áreas vêm sendo orientadas pela bibliometria ou epistemologia. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, considera-se a análise epistêmica adequada para o artigo.

A epistemologia tratada nessa pesquisa é entendida como uma reflexão da atividade científica. Assim, os fenômenos do turismo e das ecovilas parte como pressuposto científico respaldado como um processo, ou seja, como um conhecimento em crescimento que ainda está por vir ao invés de um conhecimento estático. Pois, embora o turismo e as ecovilas não sejam legitimados como ciência, constituem-se áreas que produzem conhecimentos. Por esta razão, tem como desafio considerar a epistemologia na área das ecovilas, dando atenção especial às aproximações entre esses dois temas.

Vale salientar que na medida em que se desenvolve uma pesquisa acadêmica específica, é conveniente considerar que o aspecto metodológico de uma pesquisa se apresenta em quatro polos, sendo eles o polo teórico, o epistemológico, o morfológico e o polo técnico. Bruyne, Herman e Schouheete (1983, p. 35) abordam uma dinâmica da pesquisa em ciências sociais mais distantes da crítica do conhecimento, porém assinalam que “o polo teórico guia a elaboração das hipóteses e a construção dos conceitos” a serem trabalhados.

Considerando os quatro polos, cabe ao polo teórico conferir uma referência para a investigação e, por essa razão, a pesquisa delineada se concentrou em tal polo, visto que nele reside o caráter epistêmico do estudo. Além disso, a pesquisa possui caráter exploratório tendo “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2009, p. 27).

Como campo de estudo, foi utilizado o banco de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que unifica a produção nacional de teses e dissertações de várias áreas de conhecimento. O período de coleta dos trabalhos ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2021. Como critério de seleção do material de análise, destaca-se que a escolha ocorreu em um universo da pesquisa composto por teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação que produziram trabalhos sobre a temática das ecovilas.

O total de produções coletadas corresponde a 49 trabalhos. Para chegar ao referido número, definiu-se como termo de busca: ecovilas, tendo a palavra como resultado nos títulos, resumo e palavras-chave. Após encontrados os trabalhos, realizou-se um refinamento das teses e dissertações produzidas durante os últimos cinco anos, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Realizado o refinamento temporal chegou ao total de 24

trabalhos, sendo 16 dissertações e 8 teses, conforme está evidenciado no quadro 1 e 2 a quantidade de trabalhos por ano.

Quadro 1 - Dissertações coletadas para o estudo

Universidade	Título	Ano
Universidade Federal de São Carlos	Modelos sustentáveis para o tratamento de efluentes sob abordagem da gestão ambiental	2017
Universidade Salvador	Tecnologias socioambientais das ecovilas replicadas além de suas fronteiras	2017
Universidade Federal de Viçosa	Relação entre sustentabilidade e espaço construído em ecovilas e comunidades	2017
Universidade Federal de Rondônia	Comunidades intencionais: velhos novos espaços de fuga	2017
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A comunidade dos clássicos e a nova comunidade: um estudo da organização de ecovilas	2018
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	O fenômeno de ecovilas no Brasil contemporâneo	2018
Universidade Paulista	As dominâncias do poder em redes de comunidades intencionais (ecovilas): um estudo de caso múltiplo	2018
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ecovilas e permacultura: uma etnografia da aldeia da mata atlântica	2018
Universidade de São Paulo	Infraestrutura verde como estratégia para comunidades ecológicas: um plano para a vila amélia	2018
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Ecovila como alternativa no mundo contemporâneo	2018
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	As dimensões da sustentabilidade em ecovilas paulistas	2019
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Gestão sustentável de ecovilas: uma análise crítico-interpretativa	2019
Universidade Federal de Pelotas	Comunidades sustentáveis: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul	2019
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	O curso eco design em sustentabilidade - programa gaia education: análise sob a perspectiva do paradigma ecológico e da espiritualidade. belo horizonte 2019	2019
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri	Ecovilas como novos sujeitos de direitos: possibilidades e entraves legais no uso e ocupação do solo rural no brasil	2020
Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul	Bioconstrução como alternativa na habitação popular no município de morretes-pr	2021

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Quadro 2 – Teses coletadas para o estudo

Universidade	Título	Ano
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Aprendizagem e espiritualidade em ecovilas: quando “o universo todo ensina”	2017
Universidade Federal de Santa Catarina	Pequenas ações podem mudar o mundo: transformações e ecovilas	2017
Universidade Federal da Bahia	O lugar das práticas comunitárias emergentes: caminhos de coexistência socioecológica em projetos urbanos	2017
Universidade Estadual de Santa Cruz	Ecofeminismo e sustentabilidade ambiental em comunidades indígenas e ecovilas	2018
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Uma abordagem sistêmica da sustentabilidade em ecovilas: o caso da ecovila tibá de são carlos (sp)	2018
Universidade de Brasília	Desenvolvimento e difusão de práticas sociais sustentáveis no nicho das ecovilas no brasil: o papel das relações sociais e dos elementos das práticas	2018
Universidade positivo	Ecosocioeconomias das organizações e (trans)formação ambiental em ecovilas brasileiras	2020
Pontifícia universidade católica de minas gerais	Processos de subjetivação em ecovilas: vida comunitária e comportamentos pró-ambientais	2020

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A análise das teses e dissertações foi realizada por meio de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016) representa técnica para desenvolver os resultados da pesquisa, visto que se busca a identificação, interpretação e relações dos termos essenciais, temas e ênfases a partir da mensagem ou conteúdo. Para se chegar às categorias de análise do estudo, realizaram-se leituras flutuantes dos trabalhos para as primeiras impressões, em seguida houve a seleção do conteúdo, onde considerou como norte o objetivo geral do artigo. Como já foi destacado, compreender nos textos selecionados: o estado do conhecimento em turismo a partir de teses e dissertações sobre ecovilas entre 2017 e 2021.

Por conseguinte, diante de um olhar qualitativo a partir de um procedimento exploratório, visou-se a caracterização dos trabalhos baseados na literatura em ecovilas, assim, elaborando em atributos – as abordagens, os entendimentos e as contribuições, que possibilitaram definir as seguintes categorias para nortear a aproximação das ecovilas no turismo: abordagem teórica (visando os conceitos e entendimentos sobre o turismo); entendimentos acerca do turismo (como as ecovilas compreendem o turismo); interface entre os dois fenômenos (relações explicitadas); levantamento de experiências (experiências de turismo nos trabalhos).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar e discutir os resultados obteve-se um processo de levantamento das informações que constituiu a leitura dos textos, registros das ocorrências correspondentes às categorias definidas já mencionadas. As teses e dissertações foram

examinadas em sua totalidade e não somente os capítulos destinados à sua fundamentação teórica. O quadro 3 aborda as dimensões de análise, respaldando o detalhamento em termos de frequência de apresentação, ou não, dos atributos investigados.

Quadro 3 – Categorias de análise definidas para investigar a aproximação no turismo em teses e dissertações sobre ecovilas

Categorias de análise	Dissertação/Tese (com aproximação)	Dissertação/Tese (sem aproximação)
	Frequência (%)	Frequência (%)
Abordagem teórica (Conceitos sobre turismo em ecovilas)	6 (25%)	18 (75%)
Entendimentos acerca do turismo	6 (25%)	18 (75%)
Ligação turismo e ecovilas (Relações explicitadas)	20 (83%)	4 (16%)
Levantamento de experiências de turismo	5 (20%)	19 (79%)

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Como primeira categoria tem-se a abordagem teórica, uma das partes mais importantes de uma produção acadêmica. É onde o leitor terá contato com a teoria abordada em determinado assunto para que substancie a temática a ser pesquisada. Na teoria são apresentados conceitos e definições sobre diversos assuntos elencados em uma pesquisa acadêmica, o qual se projeta a concepção da teoria em determinados trabalhos, para então desenvolver discussões importantes. Nela são apresentadas as principais autoridades científicas, literatura clássica e principalmente aspectos teóricos atuais para embasar a temática das pesquisas. Inicialmente realizou-se uma análise com base nos 24 trabalhos selecionados, tentando identificar se a teoria dos trabalhos desenvolvidos no âmbito das ecovilas tem demonstrado algum conceito sobre turismo.

Com base na frequência com que o item se manifestou nos estudos, percebe-se que apenas a minoria dos trabalhos, totalizando 25% obteve aproximação com o turismo no tocante à teoria. Além disso, o mesmo resultado evidenciou os entendimentos acerca do turismo. Pois, em função desses resultados, os conceitos e entendimentos a respeito do turismo nos trabalhos analisados consideram o turismo como um processo de atividade que possibilita a fomentação de recursos financeiros para as ecovilas.

O teor aproximativo com o turismo, em maioria, aborda conceitos principalmente do ecoturismo, associado como um serviço que seja propulsor da educação ambiental, promoção de bem-estar e lazer. Outros estudos alinham corrente teórica aproximativa com o turismo comunitário que se baseia em estudo que trata sobre ecossocioeconomias em comunidades alternativas.

Caso 1 - Nessa perspectiva com o turismo em diversos aspectos, no Brasil, apresenta-se como um caso concreto a Comunidade Campina², localizada no município de Palmeiras/BA na região do Vale do Capão, vizinho do Parque Nacional Chapada

² Recuperado de: <https://www.comunidadecampina.org/>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

Diamantina, um grande destino turístico da região. A Comunidade se empenha no estudo e realização da Permacultura (ciência de planejamento de ambientes humanos sustentáveis) em todos os seus aspectos, sobretudo, na produção orgânica de alimentos, ervas e produtos medicinais e cosméticos (sabonetes, pomadas, tinturas), bioconstruções, captação de águas e uso de energia solar, utilizando tecnologias mais apropriadas e implantando sistemas agroecológicos integrados desde 1998.

A ecovila realiza diversas atividades condizentes com a vida com baixo impacto ambiental, tais como: hortas agroecológicas, sistemas agrofloretais (SAFs), herbários (Figura 8), produção de adubos, produção de materiais orgânicos, atividades de autogestão, implantação e manutenção de obras de infraestrutura e escolinha para crianças. Todas essas atividades estão distribuídas por uma área de 188 hectares.

Além de todos os processos de uma ecovila, a Comunidade Campina está aberta para visitas para compor a renda da comunidade. As visitas são organizadas em programas de voluntários e de hospedagem participativa, onde o visitante contribui com um valor monetário. O sistema de hospedagem é composto de duas formas: cama em alojamento e área para camping. O alojamento possui três quartos com capacidade para 11 pessoas, sala de convivência, biblioteca, banheiro, sanitário comum e sanitário seco.

A área para montar as barracas fica em locais mais reservados. O tempo de permanência para experienciar o cotidiano da comunidade é composto pela contribuição diária para quem optar permanecer menos de 10 dias em camping ou alojamento ou pela contribuição por ciclos que são permanências de 10 ou mais. Caso a pessoa venha a se tornar moradora (após 1 ano de vivência), cessam suas contribuições financeiras periódicas e a pessoa passa a receber um valor variável, parte das rendas da Comunidade.

Seguindo essa linha de raciocínio com o turismo, o lazer foi visto como quesito de busca na dimensão cultural, em que as pessoas necessitam de experiências de lazer mais imersivas para melhorias pessoais internas e busca da fuga da rotina, integrando nesse viés a religiosidade praticada nas ecovilas. Observou-se que a partir das análises realizadas que os conceitos e entendimentos de turismo nesses trabalhos, proporcionam uma compreensão subjetiva por parte dos autores, no que demonstra que as ecovilas podem ser lugares que oferecem práticas sociais distintas, assim como o turismo. Ou seja, as ecovilas, assim como o turismo, são compreendidas como um fenômeno e prática social no contexto moderno e complexo de ser.

Evidencia-se que essa subjetividade será útil em termos de pesquisa no campo turístico, uma vez que, poderá facilitar aos pesquisadores, o encontro de pesquisas que sejam do seu interesse de forma menos problemática em bases de dados, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas que envolvam o turismo e ecovilas como temas centrais.

Seguindo no aparato de entendimento conceitual do turismo desenvolvido em teses e dissertações em ecovilas, ressalta-se o turismo de estudos como segmento turístico identificado na análise dos trabalhos. Trazido por Almeida (2020) pois, as ecovilas, já que algumas ofertam programas de educação ambiental poderiam ser consideradas como locais de intercâmbio nacional, visto que as práticas pedagógicas de turismo nesses espaços, confluem na correlação com programas educativos, assim, discute-se a concepção da educação. A autora ainda afirma que há nas ecovilas um elemento pedagógico singular, oferecido aos seus turistas: a convivencialidade. A referida autora destaca que a partir dessa convivencialidade, as ecovilas podem ser

consideradas experimentos conviventes, tendo em vista que se constituem em inovações sociais que vivenciam empiricamente modos de vida mais resilientes. A partir disso entende-se que o turismo pode ser uma ponte para tais relações, o qual corrobora para uma evidente relação explicitada entre as ecovilas e o turismo.

Caso 2 - Diante dessa intenção da convivência pelas ecovilas, um segundo caso concreto se mostra oportuno: a Ecovila Tibá³, uma associação sediada no município de São Carlos/SP, sendo oficialmente formada no ano de 2006. O seu acesso se dá pela Rodovia Dr. Paulo Lauro (SP-215). Desde a sua origem, a ecovila vem buscando construir sua imagem a partir da coletividade e também uma prática cotidiana por meio de princípios éticos e políticos da permacultura, argumentando a favor de uma forma de vida que se pautou pelo cuidado com a terra.

A comunidade tem como tema “crescer na diversidade” (Tres, 2021). Assim sendo, constitui-se como objetivo da Ecovila Tibá “a promoção do favorecimento do bem viver do convívio humano, da edificação coletiva do conhecimento e do respeito ao meio ambiente a partir do estabelecimento de uma comunidade de pessoas que compartilham a vida em um lugar comum” (Site da ecovila, 2021).

Na relação com o turismo, a ecovila destina hospedagem, tendo a disposição quartos privativos, coletivos e área de camping. Juntamente à oferta de hospedagem, tem toda uma estrutura disponível que conta com: Piscilago, banheiro seco/úmido, cozinha e despensa comunitárias, estúdio, centro de convivência, lavanderia comunitária, parquinho, redário em varanda e biblioteca com acesso à internet. No que tange aos trabalhos que não apresentam aproximação com o turismo, a pesquisa identificou a maioria dos estudos, equivalente a 75%.

Sobre as ligações entre as duas áreas de pesquisa, visou-se apreender relações explicitadas sobre esses dois fenômenos nas produções acadêmicas analisadas. Entende-se que tais relações são relevantes para aprofundar conhecimentos sobre turismo em ecovilas. Apesar disso, mesmo que encontradas tais relações, notou-se que ainda faltam mais robustez para um aprofundamento entre os dois campos.

Conforme a análise empreendida, compreende-se que 83% dos trabalhos apresentaram uma estrutura lógica de relações explicitadas com o turismo, apoiada no argumento de hospedagem para os turistas/visitantes. Com base na compreensão, percebeu-se que a ligação do ponto identificado é constituída de breve contextualização na teoria dos trabalhos. Não foi notado nessa aproximação desenvolvimento de outros pontos de partida para se compreender que a hospedagem em ecovilas pode ser diagnosticada como uma interface relevante para se abordar mais amplitude teórica entre os estudos que envolvam as duas áreas, ou como tema central ou apenas com o turismo como ponto secundário. Na mesma categoria foram encontrados 4 estudos que não houveram ligação explicitada com o turismo, correspondente a 16% dos trabalhos.

Prosseguindo no intuito de observar as aproximações entre ecovilas e o turismo foi realizado um levantamento das experiências turísticas citadas nas teses e dissertações. Notou-se que as experiências foram mencionadas pelos pesquisadores como etnoturismo, ecoturismo, turismo de experiência, turismo educativo para a sustentabilidade, turismo como renda maior, tendo a participação de todos os membros como trabalhadores. Todas essas experiências contabilizam apenas 5 trabalhos, o qual

³ Recuperado de: <https://www.instagram.com/explore/locations/419863348/sao-carlos-brazil/ecovila-tiba-sao-carlos/>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

corresponde a 20% dos trabalhos, e em 79% dos trabalhos não foram encontradas nenhuma experiência.

As manifestações relacionadas ao turismo em ecovilas são de conteúdos variados, pois se nota certas dificuldades em relação de como tratar o turismo nesses espaços, desde a imprecisão no entendimento conferido às tipologias à menção a várias modalidades. Assim sendo, compreende-se que as pesquisas aqui estudadas explicitam diversas diferenças no que tange ao turismo, indicando que as dimensões das ecovilas: cultural, social, ecológica e econômica tornam essa categoria suficiente para apontar diversidade entre os dois fenômenos.

O debate acerca do turismo no aspecto das experiências nesse tipo de comunidade gera também confluências no discurso das pesquisas, tanto numa perspectiva crítica ou positivista. Todos os estudos que apresentam semelhanças trazem a concepção da sustentabilidade, o qual corrobora o turismo nesse processo, de exploração de boas práticas socioambientais voltadas aos visitantes e, desse modo tratam da máxima que os locais tendem a alcançar um patamar de desenvolvimento sustentável a partir das experiências de educação ambiental elencadas nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir um objeto de estudo e analisá-los em uma pesquisa acadêmica específica, esse artigo apresentou o estado do conhecimento. O estado do conhecimento se preocupa com um levantamento e discussão dos aspectos destacados em determinado campo de estudo. Onde a preocupação foi de que modo o turismo vem sendo compreendido por pesquisadores que realizaram mestrado e doutorado? Quais as relações podem ser inferidas nas análises empreendidas? E ainda, quais aspectos, do conteúdo das teses e dissertações, podem ser destacados como contribuições para os estudos futuros em turismo em ecovilas?

Conforme a análise das teses e dissertações selecionadas, o turismo e ecovilas foram entendidos como fenômenos sociais e, sobretudo, coadunam como atividade econômica. Assim, se sobressaiu o ecoturismo como principal segmento desenvolvido em ecovilas. Cabe lembrar que outros elementos sobre esses dois fenômenos também foram encontrados nos textos analisados, tais como a relação com o âmbito social, com a cultura, com a convivencialidade e com a sustentabilidade, além da chamada para a educação ambiental. Embora possam ser ponto de partida para a compreensão do turismo em ecovilas, essas características não constituíram o eixo central da maioria dos textos.

Considerando os achados do estudo, verificou-se que apesar de recente, as pesquisas dos programas de pós-graduação no âmbito brasileiro têm demonstrado coerência e rigor metodológico no campo teórico das teses e dissertações desenvolvidas sobre ecovilas. É possível afirmar ainda, que apesar de ter se identificado algumas fragilidades, as quatro dimensões investigadas nos trabalhos, demonstram atender satisfatoriamente aos itens analisados, e assim, pode-se afirmar que se encaixam em padrões de coerência dentro de uma argumentação e descrição dos temas e trabalhos sobre ecovilas.

O campo teórico representa para o leitor uma das primeiras áreas de contato deste, com o trabalho envolvido. Portanto, ele será um elemento determinante para o convencimento ou não da pessoa que está lendo, sobre a qualidade da pesquisa. Por isso,

considera-se que para os pesquisadores de qualquer área acadêmica, dissertar de forma coerente dentro no polo teórico, poderá despertar um maior interesse do leitor, de modo que este se interesse, utilize e cite esses trabalhos em discussões posteriores.

A partir de uma observação ampla, este estudo apesar de abordar uma contribuição ainda sem muita expressão para o conhecimento sobre a construção lógica do campo teórico da pesquisa em ecovilas com aproximação no turismo, ainda sim, apresenta um potencial a ser desenvolvido.

Portanto, sugere-se para pesquisas futuras, que mais estudos, principalmente no turismo, inter-relacionem o fenômeno das ecovilas, para que então seja dimensionado um polo teórico relevante entre as duas áreas, sendo assim, as dimensões de análise utilizadas nesse estudo apresentam maior expressividade. Além disso, considera-se importante a necessidade de pesquisas que explorem a construção lógica dos outros polos de pesquisa: morfológico, epistemológico e técnico.

REFERÊNCIAS

Arruda, B. M. (2018). O Fenômeno de Ecovilas no Brasil Contemporâneo. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Adalilar, S. N., Alkibay, S., & Eser, Z. (2015). Ecovillages as a Destination and a Study of Consumer Approaches to Ecovillages. *Procedia economics and finance*, 23, 539-546.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Borelli, F.C. (2013). Consumo responsável sob a perspectiva prática teórica: um estudo etnográfico em uma ecovila. Tese (Doutorado em administração). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Borio, L. (2001). "Visiting Ecovillages: Educational Tourism", *Ecovillage Living*, Spring, s. 31-32.

Bruyne, Paul de; Herman, Jacques; Schoutheete, Marc de. (1983). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Corcetti, L.L.A. (2020). *Ecovila: Permacultura e Bioarquitetura em Varginha*. Monografia (Graduação em arquitetura e urbanismo). Centro Universitário Sul de Minas – Unis/MG.

Comunidade Campina. (s.d). Comunidade Campina. <https://www.comunidadecampina.org/>.

Christian, D. L. (2007). Starting a new ecovillage: 'structural conflict' & nine ways to resolve it. In JOUBERT & ALFRED (Eds.), *Beyond you and me: inspirations and wisdom for building community* (pp. 49-57). Hampshire: Permanent Publications.

Ecovila Tibá. (s.d). Ecovila Tibá. <https://www.instagram.com/explore/locations/419863348/sao-carlos-brazil/ecovila-tiba-sao-carlos/>.

Global Ecovillage Network. (2021). Regions. Recuperado de: <https://ecovillage.org/regions/>.

Global Ecovillage Network. (2021). Sobre a GEN. Recuperado de: <https://ecovillage.org/about/about-gen/>

Jackson, R. (2004). The Ecovillage Movement. *Permaculture magazine*, Petersfield, n. 40.

Korstanje, M. E. (2015). Problemas de campo en los estudios turísticos. *Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/UERN*, 4(2), 19-34.

Roysen, R., & Mertens, F. (2018). O Nicho das Ecovilas no Brasil: Comunidades isoladas ou em diálogo com a sociedade?. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 6(3), 99-121. <https://doi.org/https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i3.p99-121>

Roysen, R.; Arruda, B. M.; Ferreira, R.; Fonseca, R. A. A.; Alvarenga, M. A.; Duarte, L. G. M. F. (2021) Manifesto das ecovilas. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/350287010_Manifesto_das_ecovilas

Roysen, R. (2018). Desenvolvimento e difusão de práticas sociais sustentáveis no nicho das ecovilas no Brasil: o papel das relações sociais e dos elementos das práticas. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília.

Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista diálogo educacional*, 6(19), 37-50.

Kirby, A. (2003). Redefining social and environmental relations at the ecovillage at Ithaca: A case study. *Journal of Environmental Psychology*, 23(3), 323–332. [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(03\)00025-2](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(03)00025-2)

Svenesson, K. e Jackson, H. (orgs.) (2002). *Ecovillage living: restoring the earth and her people*. Devon: Green Book and Gaia Trust. UK. 181 p.

Gil, A. C. (2009) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Gonsalves, E. P. (2005). *Iniciação à pesquisa científica*. 4. ed. Campinas: Alínea.

Loezer, L. (2011). *Enhancing Sustainability at the Community Level: Lessons from American EcoVillages*. Master thesis on Science in Architecture, University of Cincinnati. Retrieved from https://etd.ohiolink.edu/ap:10:0:::10:P10_ACCESSION_NUM:ucin1321368949.

Prado, G.I.G. (2018). *Ecovilas: história, práticas e a busca por uma ‘nova’ economia*. Monografia (Bacharelado em economia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 110 p.

Zeppel, H. (2006). *Ecoturismo indígena: Desenvolvimento e gestão sustentável*, Trowbridge.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 21/08/2022

Aprovado em: 28/10/2022

Received in: August 21, 2022

Approved in: October 28, 2022